

**ASSOCIATIVISMO: UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE  
TURISMO RURAL CAMINHOS DO MARRECAS DE FRANCISCO  
BELTRÃO/PR**

**ASSOCIATIVISM: AN ANALYSIS OF THE RURAL TOURISM  
ASSOCIATION CAMEROON OF THE MARRECAS OF FRANCISCO  
BELTRÃO / PR**

**ASOCIATIVISMO: UN ANÁLISIS DE LA ASOCIACIÓN DE TURISMO  
RURAL CAMINOS DEL MARRECAS DE FRANCISCO BELTRÓN / PR**

Recebido em: 28 de Dezembro de 2018  
Aprovado em: 19 de Novembro de 2019  
Avaliado pelo sistema double blind review  
Editoria Científica: Carolina Freddo Fleck

Flavia Regina Miecowski - [flaviamiecowski@gmail.com](mailto:flaviamiecowski@gmail.com) – Universidade  
Estadual de Maringá - UEM  
Andressa Carla Palavecini - [andressapalavecini@hotmail.com](mailto:andressapalavecini@hotmail.com)

**RESUMO**

O turismo rural proporciona um contato das populações urbanas com a cultura e o dia a dia rural. Em ascensão no Brasil, esta atividade permite que o produtor rural obtenha um incremento à sua renda e permaneça no campo. Em Francisco Beltrão, algumas propriedades começaram a trabalhar com o turismo rural, e uniram forças em um grupo informal que mais tarde se formalizou através de uma associação. Esta pesquisa, teve como objetivo descrever a trajetória das atividades da Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa conduzida por meio de pesquisa documental e um estudo de caso. Foi realizada uma entrevista com perguntas abertas com três membros da associação e a extensionista da Emater, que foi a responsável pela criação da mesma. Como resultado, verificou-se como ocorreu a caminhada do grupo de turismo rural até constituir a Associação Caminhos do Marrecas, incluindo suas dificuldades, potencialidades e desafios.

**Palavras-chave:** Associativismo. Turismo rural. Agricultura familiar.

**ABSTRACT**

Rural tourism provides a contact of the urban populations with the culture and the rural day-to-day. On the rise in Brazil, this activity allows the rural producer to obtain an increase in his income and remain in the field. In Francisco Beltrão, some properties began to work with rural tourism, joined forces in an informal

group that later was formalized through an association. The following survey, aimed for describing the path of Marrecas' Ways Rural Tourism Association activities. This study is classified as a qualitative research conducted by a documental research and a case report. An interview containing open questions was carried out with three association members and the Emater extensionist, who was the responsible for its creation. As a result, it was established how the rural tourism group originated the Marrecas' Ways Rural Tourism Association, including the difficulties, potentialities and challenges.

**Key words:** Associativism. Rural tourism. Family farming.

## RESUMEN

El turismo rural proporciona un contacto de las poblaciones urbanas con la cultura y el día a día rural. En ascenso en Brasil, esta actividad permite que el productor rural obtenga un incremento a su renta y permanezca en el campo. En Francisco Beltrão, algunas propiedades comenzaron a trabajar con el turismo rural, unieron fuerzas en un grupo informal que más tarde se formalizó a través de una asociación. Esta investigación tuvo como objetivo describir la trayectoria de las actividades de la Asociación de Turismo Rural Caminhos del Marrecas. Este estudio se caracterizó como una investigación cualitativa realizada a través de la investigación documental y un estudio de caso. Se realizó una entrevista abierta con tres miembros de la asociación y el oficial de extensión de Emater, responsable de crearla. Como resultado, se verificó cómo caminó el grupo de turismo rural hasta que formó la Asociación Caminhos do Marrecas, incluidas sus dificultades, potencial y desafíos.

**Palabras clave:** Associativismo. Turismo rural. Agricultura familiar.

## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de globalização e modernização causaram intensas transformações no campo, principalmente no que tange as relações de produção e trabalho no meio rural. Dessa forma, as atividades rurais começaram a enfrentar problemas, já que houve uma crescente desvalorização e perda de valores tradicionais, levando as populações das áreas rurais a buscarem outras fontes de renda na zona urbana ou uma diversificação de atividades nas propriedades rurais (SANCHES; SCHMIDT, 2016a).

Formas de solucionar essas questões estão presentes na literatura por meio da possibilidade de parcerias entre os diversos atores sociais (MARTINEZ; PIRES, 2002). A sociedade é capaz de se transformar em consequência das ações e decisões dos seus membros, superando os seus limites. A união das pessoas, organizadas para solucionar interesses e necessidades coletivas de maneira que, possam melhorar suas condições de vida, provoca mudanças e o desenvolvimento de uma nação. Muitos são os exemplos em que o associativismo proporcionou a conquista de direitos econômicos, culturais e sociais (BRASIL, 2012).

Essas transformações, estabeleceram diversos desafios ao desenvolvimento rural. A implementação de estratégias diversificadas promoveu a criação de novas possibilidades de geração de renda através de atividades não-agrícolas, referente às relações entre o rural e o urbano e a promoção de novas interações sociais e culturais (REIS; VAVASSORI, 2013).

Aos poucos o produtor rural deixa de ser somente produtor de matéria-prima e descobre novas possibilidades de desenvolvimento permitindo sua permanência no campo. Essas novas possibilidades tem sido determinantes para o crescimento do turismo rural (BRASIL, 2008).

As famílias da zona rural que exercem duas ou mais atividades são denominadas pluriativas. Essa interação entre atividades agrícolas e não agrícolas, podem tornar-se mais intensas, conforme forem mais diversificadas e complexas as relações dos agricultores com o ambiente econômico e social no qual encontram-se inseridos (SCHNEIDER, 2005).

Em Francisco Beltrão o turismo rural é uma atividade que está em crescimento, representada pela Associação Caminhos do Marrecas, formada por produtores rurais que além de atividades agrícolas passaram a trabalhar com o turismo em suas propriedades. Este grupo de associados se formou a partir de uma iniciativa da Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) de maneira informal e depois de alguns anos de funcionamento conseguiu formalizar-se criando uma associação.

Considerando a importância da formação de associações para auxiliar no desenvolvimento das populações rurais, a pesquisa busca responder o seguinte problema: como ocorreu a formação da Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas? O estudo se justifica permitir uma maior percepção das peculiaridades características dessa associação que é importante para o município de Francisco Beltrão, já que este, caracteriza-se pela predominância da agricultura familiar e possibilita ainda, um maior entendimento da influência da associação estudada no desenvolvimento local, além de fornecer contribuições ao tema de estudo, visto que, poucos trabalhos são realizados sobre o assunto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Associativismo

A forma jurídica de se legalizar a união de pessoas em prol de um objetivo é a associação. Na associação, os direitos e deveres de seus membros ficam legalmente respaldados, e trata-se de uma sociedade civil sem fins lucrativos que trabalha de forma democrática para defesa dos interesses de seus membros (BRASIL, 2012).

As associações permitem aos pequenos agricultores, que geralmente apresentam as mesmas dificuldades, um mecanismo que lhes auxilia a ter um melhor desempenho para competir no mercado. A participação grupal se mostra como uma alavanca, que acrescenta a capacidade produtiva e comercial aos associados. A troca de experiências e a utilização de uma estrutura comum, lhes

permite explorar o potencial de cada um e, conseguir maior retorno financeiro (BRASIL, 2012).

Unidos em associações, os pequenos produtores têm a possibilidade de adquirir equipamentos e insumos com melhores preços e prazos de pagamento. Bem como fazer a utilização coletiva de caminhões de transporte, tratores, colheitadeiras, dentre outros. Esses recursos, quando divididos entre vários associados, tornam-se mais acessíveis e os produtores tem mais benefícios (BRASIL, 2012).

O associativismo abrange diferentes modalidades de organização coletiva, como o cooperativismo, as organizações não governamentais, o sindicalismo, entre outras. Conforme Memic, Aguiar e Livramento (2015) no ano de 1980, o cooperativismo e associativismo foram apoiados pela legislação no artigo 174, § 2 da Constituição Federal Brasileira.

É importante destacar que associativismo e cooperativismo não são a mesma coisa. Segundo o SEBRAE (2019) as associações promovem assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe e filantropia, sendo indicadas para levar adiante uma atividade social, enquanto as cooperativas tem objetivos econômicos, sendo indicadas para desenvolver atividades comerciais de forma coletiva.

Conforme Martinez e Pires (2002) uma reestruturação da economia rural por meio de uma nova organização do espaço na qual os diversos atores sociais estabelecem parcerias em prol de objetivos comuns está respaldada no conceito de novas ruralidades. Esse conceito entende que a agricultura não constitui a principal fonte de renda e de ocupação dos contextos rurais, portanto, atividades como turismo, lazer, artesanato, serviços, passam a ser importantes para essa reestruturação da economia rural, destacando o conceito de pluriatividade.

A gestão do turismo no espaço rural, através do associativismo, deve contemplar funções que busquem a otimização do funcionamento da atividade, de maneira que reflita os interesses dos seus associados e das necessidades coletivas como um todo. Tais ações, devem ter o intuito de contribuir para o desenvolvimento das comunidades rurais em que o turismo rural encontra-se inserido (TEIXEIRA; SOUZA; WANDSCHEE, 2012).

Versar sobre o turismo em nível rural é importante, porém, não é suficiente. Não é possível tratar deste assunto, sem pensar em como uma pequena comunidade rural pode entrar em um mercado competitivo como o turismo, sem estar previamente organizada e integrada de forma que possibilite a coordenação e desenvolvimento de seus produtos e serviços turísticos. Para essa organização, não é necessário uma agência externa, mas o envolvimento da própria comunidade local (SILVA; ALMEIDA; SOUZA, 2006).

## 2.2 Turismo rural

Alguns municípios do Brasil passaram a desenvolver o turismo rural em áreas onde estão estabelecidas propriedades de agricultura familiar. A vinculação entre turismo e o modo de vida das famílias do campo, tem demonstrado ser

estrategicamente promissora para o desenvolvimento local. As potencialidades que o meio rural oferece, por muito tempo foram subaproveitadas, por falta de políticas públicas locais e pela carência de uma mentalidade empreendedora nos indivíduos, baseada no associativismo e cooperativismo (BLANCO, 2004).

De acordo com os marcos conceituais do Ministério do Turismo (2003, p. 11) o turismo rural, é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

O termo “comprometida com a produção agropecuária”, é a existência de ruralidade e de um vínculo com as coisas da terra. Pode ser representado pelas tradições, pelas práticas de trabalho, pela arquitetura, pelo artesanato, pelo ambiente, ou seja, pelo modo de vida considerado típico do local. As práticas comuns da vida no campo, como o manejo dos animais e o cultivo da terra, a culinária, as manifestações culturais, tornam-se componentes do produto turístico rural, e passam a ser mais valorizadas. Produtos que eram comercializados *in natura* podem ser beneficiados e oferecidos aos visitantes com um valor agregado (BRASIL, 2008).

No Brasil, a primeira iniciativa oficial utilizando o termo turismo rural foi no município de Lages, Santa Catarina, quando uma fazenda passou a oferecer pernoite e participação nas atividades típicas do meio rural, acolhendo os visitantes para usufruir de “um dia no campo”. A experiência obteve êxito, e a exemplo dela, várias localidades do país implantaram o turismo rural como uma alternativa para o desenvolvimento das populações rurais (SANTOS, 2010).

O turismo é uma atividade que passa constantemente por mudanças e inovações, consequência das exigências da demanda e competitividade dos mercados. Devido a isso, as empresas do ramo seguem a tendência da especialização, e passam a oferecer produtos diferenciados com o objetivo de atender as necessidades de diferentes demandas. Diante disso, surgem novos tipos de turismo, como o turismo rural, com a proposta de valorizar os modos de vida tradicionais, os rendimentos do homem do campo e possibilitar o contato harmonioso com o ambiente natural (BRASIL, 2003). É uma atividade que possui como matéria-prima os recursos naturais e culturais de uma região, os atrativos turísticos (GOMES; SANTOS, 2007).

Com o turismo rural, o campo passa a ser tratado de forma diferente, visto com um local de fuga do cotidiano estressante das grandes metrópoles, destacando-se pelas paisagens silvestres, água limpa, ar puro e silêncio. Como resultado, o patrimônio cultural e natural passa a ser resgatado e valorizado na medida em que serve como atrativo do local (MAIA, 2015).

De acordo com Maia (2015), o turismo rural deve ser complementar às atividades já tradicionalmente praticadas na propriedade. Abandonar totalmente essas atividades agrícolas pode ser arriscado para a comunidade local, devido à sazonalidade que é uma característica marcante da atividade turística, que pode chegar até a sua inviabilização.

O turismo rural funciona como instrumento de diversificação da renda familiar rural, novas oportunidades de empregos, possibilidades de integração

social e valorização da cultura rural. O turismo é uma atividade que surge para fortalecer a agricultura familiar, como mais uma opção de renda, ajudando a compensar as perdas e quedas de produção agrícola, ocasionadas pelas intempéries naturais (OLIVEIRA, 2011).

Para que o turismo rural seja atrativo, não é necessário buscar igualar-se aos hotéis de alto padrão com hospedagens luxuosas presentes nas cidades e praias. A força do turismo rural está em ser um produto diferenciado, composto de ambiente humano e espacial próprio do ambiente rural (SILVA; ALMEIDA; SOUZA, 2006).

### 2.3 Revisão da literatura

O objetivo deste tópico é fazer a revisão de algumas pesquisas, as quais avaliaram a trajetória de formação de algumas associações e possuem similaridade com o presente estudo.

Alves *et al.* (2013), estudaram a trajetória institucional do agroturismo em uma colônia italiana (agroturismo foi utilizado como sinônimo de turismo rural). A pesquisa foi realizada no estado do Espírito Santo em organizações rurais na colônia de Venda Nova do Imigrante. Os resultados indicam que a herança cultural coletivista deu espaço às relações sociais mais informais, e a instituição formal criada pelos empreendedores do turismo permitiu que fossem geradas externalidade de rede e ganho de eficiência.

No estudo de Reis e Vavassori (2013), cujo objetivo era verificar como ocorre a participação e o acolhimento por parte dos agricultores que recebem os turistas em suas casas durante a Caminhada Cultural e Ecológica da Vila Itoupava em Blumenau-SC, verificou-se que essa é uma iniciativa dos moradores do distrito, com o apoio da prefeitura, e os agricultores acreditam que o evento contribui para a divulgação da região, a atração de turistas, a movimentação econômica e a interação social. Os resultados indicaram alto índice de satisfação com a atividade, grande parte das famílias produzem e comercializam produtos coloniais, moram em casas com arquitetura tipicamente alemã e ressaltam a valorização do ambiente rural.

Na pesquisa de Guzzati (2010) sobre a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia em Santa Rosa de Lima, Santa Catarina, foi possível destacar, através de entrevistas realizadas com atores chave, que além da questão econômica, o associativismo permitiu uma abertura de novos horizontes políticos, sociais e ambientais. A associação proporciona aos agricultores um aumento de sua organização, de forma que tornou-se um instrumento para a solução de problemas individuais e coletivos dos associados.

A pesquisa de Costa, Souza e Almeida (2017), analisou o processo de formação das associações de produtores rurais familiares no município de Brejetuba-ES. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas e questionários com agricultores integrantes das associações do município. Os resultados indicaram que o associativismo é uma importante alternativa para superar os desafios enfrentados pelos agricultores, e que, as associações cumprem importante

papel na melhoria da estrutura produtiva, da renda e da qualidade de vida de seus associados.

O turismo rural no município de Francisco Beltrão-PR é uma atividade praticada por várias famílias, possibilitando que mantenham-se no campo, comercializem o que é produzido nas propriedades diretamente ao consumidor, além de aumentar as opções de lazer a toda à comunidade e ao município, elevar a autoestima e renda dos produtores rurais, e promover crescimento profissional e pessoal (MIECOANSKI; CANTERLE; CERETTA, 2018).

A contribuição da presente pesquisa para a literatura dar-se-á devido à importância da agricultura familiar para Francisco Beltrão, local da aplicação da pesquisa, visto que as famílias pertencentes a associação estudada são de agricultores familiares e a atividade de turismo rural realizada nas propriedades contribui para diversificação da renda da família e sua autoestima. Além disso, percebe-se a existência de poucos estudos voltados ao tema.

### 3 MÉTODO

De acordo com o objetivo proposto para este trabalho, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cuja perspectiva, segundo Godoy (1995), permite que um fenômeno seja melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, portanto, o pesquisador precisa ir a campo investigar as pessoas envolvidas com o mesmo, sendo que, a condução dessa investigação pode ser realizada por meio de pesquisas documentais e estudos de caso.

A pesquisa documental, segundo Fernandes e Gomes (2003), compreendem materiais são chamados de documentos primários, ou seja, que não receberam nenhum tratamento analítico. De acordo com Godoy (1995) constituem uma fonte natural de informações que fornecem dados sobre o contexto histórico, econômico e social de um determinado fenômeno. A pesquisa documental no presente estudo, ocorreu a partir da análise de documentos como os livros de atas de reuniões da Associação Caminhos do Marrecas.

Em relação ao estudo de caso, a autora supracitada entende que “se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (GODOY, 1995, p. 35), e é utilizada quando os pesquisadores buscam responder questões sobre “como” ou “por que” certos fenômenos ocorrem. Considerando que o objetivo do estudo é descrever como ocorreu a formação da Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas, entende-se que a associação é a unidade a ser analisada de forma profunda caracterizando o estudo de caso.

Segundo Godoy (1995, p. 26) “no estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação” tendo como uma das técnicas fundamentais de pesquisa, a entrevista. A entrevista foi realizada com integrantes da Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas e com a extensionista da EMATER – Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.

A Emater possui unidades distribuídas nos municípios do estado com profissionais que executam ações com agricultores e com organizações que representam os mesmos (EMATER, 2020), como é o caso da Associação Caminhos

do Marrecas. A entrevista com a extensionista foi realizada visto que a criação dessa associação partiu de uma ação realizada pela Emater.

Em relação a entrevista realizada com os integrantes da Associação Caminhos do Marrecas, a amostragem foi por conveniência, sendo composta por três membros, sendo que dois são pioneiros na atividade de turismo rural de Francisco Beltrão, sendo o Recanto do Dário e a Chácara Rios, e ainda, o Recanto Vale Verde que inciou sua participação na Associação após um convite da extensionista da Emater. A entrevista foi composta por perguntas abertas elaboradas com base na revisão bibliográfica sobre o tema. A coleta dos dados se deu entre os meses de abril e maio de 2018, caracterizando um recorte transversal.

Neste trabalho, a associação pesquisada será tratada como grupo ou associação, sendo grupo no período em que ainda não era formalizada, nomeada pelos membros como “grupo de turismo rural” e chamada de associação no período após a formalização.

Para análise e interpretação do dados foi utilizado o método de análise de conteúdo. Por meio de um conjunto de técnicas, objetivou-se descrever o conteúdo obtido nas entrevistas e documentos da seguinte maneira, de acordo com Bardin (1977), I) Pré-análise: que consiste na organização e sistematização do material obtido; II) Exploração do material: trata-se da codificação dos dados coletados; III) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: nesta fase buscou-se fazer a síntese, seleção, inferências e interpretações dos resultados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Histórico da associação

A Emater – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural é um órgão que dá apoio à atividade de turismo rural em Francisco Beltrão. A partir de uma entrevista realizada com a extensionista da Emater de Francisco Beltrão, foi possível construir a história de como ocorreu a formação do grupo de turismo rural no município, e posteriormente, a formação da atual Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas.

No ano de 2000, com o objetivo de implantar atividades não agrícolas no meio rural, a Emater iniciou as atividades de apoio ao turismo rural. Esta ação não ocorreu em todo estado do Paraná, mas somente em municípios nos quais foram verificadas potencialidades para desenvolver essa atividade. Percebe-se em Basso (1993) a importância de um elemento de intervenção para a criação das associações, visto que, segundo o autor, algumas surgem de forma espontânea a partir dos agricultores, e outras, surgem da intervenção de agentes externos, como foi o caso da Associação Caminhos do Marrecas, fruto de uma intervenção da Emater.

O propósito da criação dessa associação era de gerar aumento de renda e oportunidades aos pequenos agricultores, promover a inserção de toda a família no trabalho, bem como, o resgate da autoestima e a redução do êxodo rural. Essas ações condizem com Martinez e Pires (2002) e o conceito de novas ruralidades, ou

seja, as novas formas de expressão que podem fazer com que o meio rural seja uma fonte de renda, e nesse caso, trata-se do turismo.

Nas comunidades da zona rural, foram encontradas famílias que já desenvolviam atividades semelhantes ao turismo rural, e também, que apresentassem potencial para o desenvolvimento da atividade, e a partir dessas, criou-se um grupo de produtores rurais. A Emater elaborou um projeto de capacitação continuada, composto por viagens técnicas com as famílias que aceitaram a proposta, cujo objetivo era buscar experiências em outras localidades que trabalhavam na mesma área, para que esse grupo conhecesse mais sobre a atividade.

Aos poucos, outras famílias buscaram a Emater para poder participar do grupo, enquanto outras eram procuradas pelo instituto, ou até mesmo, os integrantes do próprio grupo verificavam que vizinhos possuíam potencial para desenvolver a atividade e convidavam a participar das reuniões, nas quais, os participantes recebiam orientações sobre as vantagens e desvantagens de participar do grupo, e também de como começar a atividade nas propriedades.

A capacitação com cursos e reuniões fez com que o grupo amadurecesse e melhorasse a acolhida dos visitantes na propriedade. Essa ação teve que ser feita aos poucos, por ser uma atividade nova que gerava receio, sendo assim, muitos desafios tinham de ser vencidos.

Para receber bem os visitantes é fundamental que as pessoas estejam preparadas para isso e satisfeitas com o que estão fazendo. Para tanto, o produtor rural precisa ter conhecimento em muitas áreas como gestão da atividade, segurança do visitante, segurança e higiene alimentar, leis ambientais, saneamento nas propriedades, estrutura, entre outras. De acordo com a extensionista, essa formação contou com a parceria de outras entidades como: Corpo de Bombeiros, Eco Paraná, Paraná Turismo, SEAB (Secretaria da agricultura e do abastecimento), Secretaria Estadual de Turismo, Prefeitura Municipal, entre outras. E por meio da Emater as propriedades contaram com a visita de turismólogos para implantação do roteiro.

Quando foi criado o grupo, a preocupação inicial era fazer com que ele desse certo, pois, a ideia surgiu do fato de que o associativismo contribui muito para o crescimento da organização e da atividade, diferentemente se fosse uma família somente. A convivência entre os membros do grupo permite trocas de conhecimentos e experiências, e com essa ajuda mútua, possibilita o crescimento de todos os envolvidos. Pelegrini, Shiki e Shiki (2015) concordam que o papel das associações e cooperativas, vai além da viabilização da produção e consumo, envolvendo os grupos e comunidades em um ambiente de educação participativa, gerando reflexos positivos para o processo de desenvolvimento local.

Desde que foi criado o grupo, adotou-se a metodologia de rodízio, sendo que cada reunião era realizada em uma propriedade diferente. Por meio dessa ação, o grupo pode compreender que faziam parte de um todo e que é esse todo que garante o sucesso. O objetivo era vencer o espírito de competitividade e consolidar o espírito associativista do grupo.

A consolidação do grupo exigiu um nome para identificá-lo, então surgiu o nome Caminhos do Marrecas, fazendo referência ao rio que banha algumas

propriedades e ao antigo nome do município de Francisco Beltrão que se chamava Vila Marrecas.

A pesquisa abrangeu três membros da Associação Caminhos do Marrecas, sendo que dois foram os pioneiros na atividade de turismo rural em Francisco Beltrão, sendo o Recanto do Dário e a Chácara Rios, e a propriedade o Recanto Vale Verde, que começou a participar depois por convite da Emater e dos outros membros do então grupo de turismo.

O Recanto do Dário foi uma das primeiras propriedades do município a trabalhar com o turismo rural e iniciou suas atividades em 1998. É banhada pelo Rio 14 e possui cachoeiras, e como muitas pessoas “invadem” a propriedade para se banhar nesse rio e nas cachoeiras, os proprietários, ainda sem orientação, começaram a cobrar pelo ingresso dos visitantes, e aos poucos foram realizando investimentos em mesas e churrasqueiras, e também, bar para venda de bebidas, instalação de pontos de energia elétrica e água, banheiros e pias. Desde o princípio, o trabalho é realizado pela família, que além do turismo, trabalha com agricultura e pecuária.

Na Chácara Rios, o trabalho com o turismo se iniciou no ano 2000 após a aposentadoria da proprietária, que trabalhava como professora de ensino fundamental e verificou a carência de locais adequados para que as escolas levassem as crianças fazer trabalhos na natureza e passeios. Então começaram a adaptar a propriedade para receber as escolas do município com uma pequena trilha na mata, visitação de animais e uma gruta. Após isso, passaram a investir na realização de festas infantis, e no ano de 2003 iniciaram o trabalho com a parte gastronômica montando um restaurante com comida típica italiana. Todo o capital investido é resultado da própria atividade do turismo, e hoje, a propriedade conta com uma estrutura de três pavilhões para eventos e atendem casamentos, aniversários e eventos corporativos.

O Recanto Vale Verde, começou a trabalhar com o turismo após ser convidado pela Emater e por membros do grupo que se iniciava. O Recanto começou a participar do grupo e a ser preparado para trabalhar com o turismo em 2005, mas somente em 2008 abriu as portas para os visitantes. A propriedade é banhada pelo Rio 14, possui churrasqueiras, chalé, quiosques, casa para pernoite, pavilhão para eventos, gruta, trilhas na mata e serve comida caseira aos visitantes. O trabalho é realizado pela família que também trabalha com agricultura e pecuária.

Todos os entrevistados dizem ser importante a preservação das tradições culturais. O representante da Chácara Rios ressalta que “é por isso que recebemos os visitantes, temos que procurar manter a propriedade não urbanizar muito” já o representante do Recanto Vale Verde indica que “as nossas raízes são importantes, as pessoas querem ver isso que nós temos aqui”.

Nas três propriedades investigadas relatam que existe a oferta de empregos às pessoas da comunidade principalmente durante a temporada que vai de outubro a março. Na Chácara Rios, o proprietário ressalta que há funcionários efetivos e durante os eventos são contratados garçons, além de decoração e fotógrafos, o resultado disso é que, com um evento realizado, muitas pessoas são beneficiadas. Além de que, para servir as refeições são adquiridos produtos das propriedades vizinhas, como legumes, verduras, frutas, leite, queijos, pães e cucas.

O turismo rural oferece um adicional na renda do produtor rural, que possibilita um intercâmbio entre os costumes urbanos e rurais. A atividade também potencializa melhorias na infraestrutura nas áreas de turismo e minimiza a saída do homem do campo, além de aumentar a oferta de empregos, e contribui para o desenvolvimento local (ALVES et al., 2013).

## 4.2 Formação da associação

Em um primeiro momento, o que unia essas pessoas era um grupo informal. De acordo com Balem (2016) o grupo informal é um agrupamento voluntário de pessoas sem a existência de uma figura jurídica, sendo constituído por pessoas que prezam por objetivos comuns, e no decorrer do tempo, é comum que esse grupo se constitua como uma associação ou cooperativa. Enquanto era um grupo, o Caminhos do Marrecas não possuía normas e nem regimento interno, visto que, não possuía ainda uma figura jurídica que justificasse essas ações.

Esse grupo foi ganhando força se manteve por 13 anos, até que no dia 9 de junho de 2014 foi criada a Associação Caminhos do Marrecas, seguindo a tendência nacional citada em Fagotti (2017) sobre a formação de associação de agricultores. Devido a essa formalização foi criado um regimento interno para salvaguardar as ideias e os valores da associação. O objetivo descrito no regimento interno da associação é: garantir a qualidade dos serviços oferecidos.

Antes da formação da associação, os entrevistados relataram que haviam algumas dificuldades para excluir do grupo os membros que não participavam das reuniões, no entanto, nunca houve necessidade de excluir participantes, porque aqueles que não se interessavam mais em participar se desligavam do grupo de forma voluntária, já que, alguns produtores rurais ao participar das reuniões sentiam que não tinham condições de trabalhar com a atividade.

Com a formalização, a Associação Caminhos do Marrecas ganhou mais visibilidade e então, surgiram interessados em se associar. Segundo relatado pelos entrevistados existe o receio por parte dos associados, de que pessoas entrem na associação e aproveitem daquilo que já foi construído durante todo esse período e depois saiam da associação, ou até mesmo, criem ou levem o negócio para uma área que descaracterize o turismo rural na propriedade.

Uma das reivindicações da associação Caminhos do Marrecas junto a prefeitura municipal foi a aprovação de utilidade pública na câmara de vereadores de Francisco Beltrão que se deu através de Lei N° 4.404, de 16 de junho de 2016. Por meio dessa declaração a associação fica obrigada a apresentar relatório anual aos Poderes Executivo e Legislativo dos serviços prestados a comunidade. Por meio desta, os associados acreditam que aos poucos ganharão mais força para reivindicar ao poder público melhorias para a atividade.

É importante ressaltar que existem legislações ambientais federais que podem ser aplicadas ao turismo rural, regulamentando a atividade turística. O estado do Paraná, possui a Lei n° 15.143/2016 que define as atividades turísticas rurais na agricultura familiar, entretanto, percebe-se que ainda há muita dificuldade quanto a existência de legislação que regule a atuação e políticas públicas voltadas ao turismo rural (SANCHES; SCHMIDT, 2016b).

Todos os entrevistados relataram que a associação desde o início sempre teve apoio da Emater, sendo a responsável pelos primeiros passos, entretanto, a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão não possui nenhum programa para o apoio ao turismo rural, e as reivindicações feitas pela associação são representadas por no mínimo três membros distintos, visando fortalecer as solicitações pelas benfeitorias. Atualmente, a prefeitura do município é a responsável pela conservação das estradas que dão acesso a todas as propriedades.

Assim como no trabalho de Guzzati (2010), percebe-se que o associativismo permitiu abertura a novos horizontes políticos e sociais, e ainda, os membros tornaram-se mais organizados na resolução de problemas coletivos e individuais.

Atualmente, há interesse de novas propriedades em participar da associação, para isso, serão realizadas avaliações de modo que seja autorizada a entrada de novos associados e aprovação em assembleia. Antes da formalização, existia o convite para entrada de novos membros, mas era feito de maneira informal, e o grupo não sentia que tinha o poder de excluir ninguém que tivesse interesse de participar. Na situação atual, com estatuto e regimento interno fica mais fácil impedir a entrada daqueles que não cumprem os requisitos estabelecidos.

Um dos respondentes relatou que já teve vontade de se desligar do grupo, pois enfrentava dificuldades na propriedade, mas foi convencido a ficar pelos outros membros, e que essa permanência foi positiva e acredita ser importante pertencer a um grupo onde todos conseguem aprender juntos e melhorar cada vez mais. Balem (2016) comenta que o associativismo visa a confiança, ajuda mútua, fortalecimento e empoderamento das pessoas, e percebe-se que no caso da Associação Caminhos do Marrecas, esses elementos existem.

Uma característica relatada pelos associados é que sempre as reuniões são realizadas em locais diferentes, na sede da Emater ou em uma das propriedades do Caminhos do Marrecas e isso é realizado desde o início da formação do grupo, para que cada um conheça e colabore com ideias e também faça uma visita na propriedade. Quando é necessário, se reúnem em mutirão para ajudar o proprietário que passa alguma dificuldade, seja por doença na família ou pela propriedade ter sido atingida por enchentes. Sabe-se que a mão de obra na maioria delas é familiar e nem todas as famílias têm condições de contratar terceiros para realizar o trabalho.

Estes mutirões são para aparar o gramado, plantar flores, cuidar dos jardins, fazer limpeza nas propriedades, entre outras atividades. Além disso, são acompanhados de almoços e reuniões. A associação busca fazer todos os anos confraternizações antes das festas de fim de ano e também no início do novo ano para marcar o começo das novas atividades.

Percebe-se ainda, uma parceria entre as propriedades, quando uma não pode atender determinado evento ou não tem capacidade de espaço ou estrutura, o proprietário indica as outras propriedades da associação, e como algumas são próximas das outras, explicam como chegar à outra propriedade. Conforme relatado por um dos entrevistados: “somos parceiros, precisamos nos ajudar, se as pessoas querem ir em outra propriedade eu indico, dou o número do telefone e as vezes os outros indicam a gente também”.

Por iniciativa da Emater junto aos membros do então grupo, as propriedades passaram a receber as escolas do município para um dia de campo, formando um roteiro no qual são visitadas cerca de cinco propriedades por vez, intercalando todos os anos as que não foram visitadas no ano anterior. A associação tem como objetivo conseguir um ônibus junto a Receita Federal para fazer o transporte desses alunos até as propriedades, porque além de gerar receita para os produtores rurais, contribui para sua divulgação e possibilita que no futuro, essa ação atraia outros grupos de visitantes para fazerem uso do ônibus para conhecer o roteiro.

Atualmente, os associados investem em marketing com sites, redes sociais, *folders*, *banners*, participação em feiras e recentemente fazem parte de um guia turístico que está sendo distribuído em Francisco Beltrão e cidades vizinhas. Os entrevistados relatam aumento na procura pelas propriedades mas, ainda recebem poucos visitantes de fora do município.

É importante salientar que quando a atividade foi iniciada por essas famílias, havia muito receio de adaptar as propriedades para receber visitantes, mas com a troca de informação entre as famílias e o apoio da Emater, eles puderam compreender que poderiam continuar com as atividades de agricultura e pecuária trabalhando de forma integrada com o turismo, o que é característico de famílias pluriativas. Os cursos oferecidos e as reuniões realizadas pelo grupo foram vencendo as barreiras e encorajando-os a investir na atividade.

A maioria das propriedades ainda trabalha com outras atividades de forma integrada, corroborando com o turismo rural ser um complemento à renda da família do campo, e que por sua característica sazonal é importante que se trabalhe outras atividades, além de que, ao optarem por deixar de desenvolver essas atividades se descaracteriza o rural da propriedade.

Verifica-se ainda que a convivência entre as famílias foi solidificando o grupo e proporcionando o crescimento pessoal constante. Os entrevistados demonstram ser positivo pertencer à associação de forma que juntos conseguem melhorias para todos os envolvidos. É importante salientar que a ideia de formalizar o grupo partiu do próprio, o instituto Emater oportunizou o crescimento do grupo a ponto dos próprios buscarem sua formalização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural permite um contato das populações urbanas com os costumes e as atividades desenvolvidas no campo. Esta prática proporciona ao produtor rural sua permanência no campo, aumento da renda familiar, e a valorização do seu trabalho e da sua cultura. No município de Francisco Beltrão algumas propriedades começaram a trabalhar com o turismo rural, e a partir de uma iniciativa da Emater se reuniram em um grupo com o objetivo de trocar ideias e buscar o crescimento da atividade, que resultou na Associação Caminhos do Marrecas.

Neste estudo, foi possível responder ao problema proposto, bem como, ao objetivo de descrever como ocorreu a institucionalização da associação Caminhos do Marrecas.

Os resultados indicaram que muitas ações foram desenvolvidas com o fomento do Instituto Emater, como cursos de capacitação, viagens, reuniões entre outras. Com o passar do tempo os envolvidos ganharam confiança e começaram a conquistar e reivindicar melhorias para atividade por conta própria, e essa autonomia foi positiva e beneficiou a todos. A união permitiu que o grupo se solidificasse e por seus próprios meios buscasse sua formalização.

Com este estudo foi possível detectar a união que essas famílias possuem e o sentimento de pertencimento ao grupo, verificado nas mais diversas situações como a de indicação da propriedade de outro associado, quando da formação de mutirões em benefício a um associado, quando da ideia de que unidos conseguem mais vantagens. O associativismo, no presente estudo, atingiu sua proposta, que conforme Pelegrini, Shiki e Shiki (2015) viabilizou a produção e consumo, mas também, envolveu a comunidade em um ambiente de educação participativa, gerando reflexos positivos para o processo de desenvolvimento local.

Verifica-se que este grupo de pessoas buscou aliar as oportunidades no ambiente em que estavam inseridas, aos pontos fortes que possuem em suas propriedades, desenvolvendo o turismo rural a partir das potencialidades individuais identificadas, resultando em ganhos para toda a instituição a que pertencem. Entretanto, muitas questões ainda precisam ser melhoradas, principalmente, no que tange as políticas públicas e o apoio do município pela atividade.

Esta pesquisa apresenta limitações, incluindo as entrevistas terem sido realizadas com somente parte dos membros da associação, portanto, alguns fatos e dados que poderiam enriquecer o estudo deixam de ser colhidos. Para estudos futuros, sugere-se verificar se as regras formais e informais estabelecidas pelo estatuto da associação estão sendo cumpridas, e qual a percepção daqueles que se associaram recentemente sobre essas questões. Além disso, sugere-se que sejam verificadas o andamento das políticas públicas em torno do turismo rural.

## REFERÊNCIAS

BALEM, Tatiana Aparecida. **Associativismo e cooperativismo**. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASSO, Nilvo. Prática administrativa em uma associação de pequenos agricultores no Rio Grande do Sul. **Dissertação** - (Mestrado em Administração Rural). ESAL: Lavras, 1993.

BLANCO, Enrique Sérgio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as novas ruralidades e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Instituto Virtual de Turismo**. n.3, v. 4, 2004. Disponível em:

<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c74335191.pdf> Acesso em: 03 jun.2018.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário**. Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar, janeiro 2008.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. **Associativismo**. 2 ed. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, 2012.

COSTA, Rhaiany Zavarize Dala.; SOUZA, Paulo Marcelo de; ALMEIDA, Leonardo Faé de L. Agricultura familiar e associativismo: a experiência dos agricultores do município de Brejetuba-ES. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, 2017. Disponível em:<  
[http://www.rds.unimontes.br/index.php/desenv\\_social](http://www.rds.unimontes.br/index.php/desenv_social)> Acesso em: 04 jun.2018.

EMATER. **Atuação e Estratégia**. 2020. Disponível em:  
<<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=88>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

FAGOTTI, Licia Nara. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**. v.9, n.1,jan./dez. 2017. Disponível em:<  
<https://periodicos.fclar.unesp.br/redd>> Acesso em: 02 jun.2018.

FERNANDES, Luciane Alves., GOMES, José Mario Matsumura. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, v. 3, n. 4, 1º semestre, 2003.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. v.5, n. 3, p. 20-29. mai/jun. 1995. Disponível em:  
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

GOMES, Bruno.; SANTOS, Aantonio Carlos. **Turismo em Minas Gerais: uma análise a partir da Nova Economia Institucional**. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2007, Londrina: 2007.

GUZZATTI, Thaíse Costa. **O agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais**. 281f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MAGESKI ALVES, Jazan. M.; SANCHES PAGLIARUSSI, Marcelo; AQUINO, andré Carlos Bussaneli. de. Trajetória institucional do agroturismo em uma

colônia italiana. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 15, p. 235-252, 2013. Disponível em: < <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/680>> Acesso em: 03 jun.2018.

MAIA, Edvanda Maria Melo. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Tijuca Boa Vista em Quixadá (CE). **Caderno Virtual de Turismo**. v. 15, n. 1, p.1-19, abr. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno>> Acesso em: 06 de mai. 2018.

MARTINEZ, Imaculada Buendia; PIRES, Maria Luisa Lins Silva. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 19, n.1, p. 99-118, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8797/4940>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceituais**. Governo Federal, 2003.

MUMIC, Bianca; AGUIAR, Karoline Aparecida Pimenta. LIVRAMENTO, Darlan Einten. A importância do associativismo na organização de produtores rurais. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**. v. 5, n.1, dez. 2015.

OLIVEIRA, Carlyle; ZOUAIN, Deborah Moraes. Turismo rural e agricultura familiar: Desafios e perspectivas para o campo. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**. vol. VI, n. 2, jun. 2011. Disponível em:< <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5794>> Acesso em: 06 mai.2018.

PELEGRINI, Djalma Ferreira., SHIKI, Simone Faria Narciso; SHIKI, Shiego. Uma abordagem teórica sobre o cooperativismo e associativismo no Brasil. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 12, n. 19, p.70-85, 2015.

REIS, Clóvis; VAVASSORI, Marco Aurelio. Turismo rural em Blumenau (SC): Perspectivas e desafios a partir da avaliação de famílias que acolhem visitantes em suas casas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, p. 209-219, 2013. Disponível em:< <https://www.rbtur.org.br/rbtur>> Acesso em: 07 mai.2018.

SANCHES, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise das Práticas Sustentáveis em Empreendimentos de Turismo Rural. **Desenvolvimento Em Questão**, v. 14, n. 37, p. 89-114, 2016a.

SANCHES, Fernanda Cristina, SCHMIDT, Carla Maria. **Políticas públicas de fomento ao turismo rural: uma investigação no Oeste Paranaense**. In: IX EGEPE - Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. Passo Fundo, RS, 16 a 18 de março, 2016.

SANTOS, Everton Rodrigo; NUNES, Margarete Fagundes. Capital Social e Políticas Públicas no Rio Grande do Sul Um estudo Comparado no Vale do Rio dos Sinos. **Revista de Administração Pública**, v. 50, p. 129-149, Rio de Janeiro: 2016. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612122333>> Acesso em: 27 mai. 2018.

SEBRAE NACIONAL. **As principais diferenças entre associação e cooperativa**. 2019. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-associacao-e-cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

SILVA, Maurem Fronza. da, ALMEIDA, Joaquim Anécio., SOUZA, Marcelino de. O turismo rural e as organizações sociais locais no distrito de São Pedro, Bento Gonçalves – RS. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 7, n. x, p. 335-344, 2005. Disponível em:< <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/viewFile/191/188>> Acesso em: 08 mai.2018.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade e o desenvolvimento rural brasileiro**. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial –Contribuições ao Debate, Org. Flávio Borges Botelho Filho. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados, Brasília, 2005.

TEIXEIRA, Andressa Ramos.; SOUZA, Marcelino. de; WANDSCHEE, Elvis Albert Robe. **A Emergência do Associativismo Enquanto Forma de Gestão de Roteiros Turísticos Rurais Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. ORG; PORTUGUEZ, Anderson Pereira, SEABRA, Giovanni, QUEIROZ, Odaléia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.